

ANÁLISE DE ELEMENTOS SOCIOCULTURAIS E PSICOLÓGICOS INFLUENTES NAS ALTERAÇÕES EM DIVISÕES INTERNAS DAS UNIDADES DE HIS EM FASE DE USO

Patrícia França⁽¹⁾; Mauro Santos⁽²⁾

(1) Proarq – FAU - Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: paivapatricia@yahoo.fr

(2) Proarq – FAU - Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: mcosantos@ig.com.br

Resumo

Resultados de pesquisas elaboradas pelo Laboratório de Habitação (LabHab), grupo de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ (Proarq – UFRJ), constatarem relações diretas entre as modificações pós-ocupação e o grau de satisfação dos moradores com a sua moradia, envolvendo aspectos de natureza tanto objetiva quanto subjetiva. Observou-se ainda que as questões de natureza subjetiva, têm se apresentado como principais motivadoras das alterações no ambiente das moradias. Dentre os tipos mais comuns de intervenções pós-ocupação encontrados nas pesquisas estudadas, observa-se as alterações nas divisões internas da unidade, e este recorte será desenvolvido no presente artigo, com o objetivo de investigar os aspectos psicológicos e socioculturais que motivam os moradores a intervir na sua moradia.

Serão analisados os resultados de três pesquisas em conjuntos habitacionais da cidade do Rio de Janeiro, anteriormente elaboradas pelo LabHab – UFRJ, que se destacaram pela alta frequência de intervenções visando a alteração das divisões internas: os conjuntos Pedro I, Cafundá, e Bento Ribeiro Dantas. Dentre os resultados alcançados, serão apresentados elementos de natureza sociocultural e/ou psicológica, estratégicos para a construção de indicadores para elaboração de projetos de HIS mais duráveis, para o presente contexto. Esta pesquisa contribui para o avanço dos estudos sobre a qualidade e durabilidade dos projetos de HIS, chamando a atenção para a importância da consideração do coeficiente humano, ou seja, do morador, como peça chave para a manutenção deste tipo de empreendimento em longo prazo.

Palavras-chave: Habitação, Sustentabilidade, Intervenção Pós-ocupação.

Abstract

Results of researches made by Laboratório de Habitação (LabHab), Research group of the Postgraduate Program in Architecture of UFRJ (Proarq – UFRJ), found a direct relationship between changes in post occupation phase, and the satisfaction level of dwellers and their home, involving aspects of both objective and subjective nature. It was also observed that the issues of subjective nature have been presented as prime motivators of alterations in housing environment. Among the most common types of post occupation interventions found in the studied researches, it has been observed the changes on room division into the house, and this focus will be developed in the present paper, with the goal of investigating psychological and sociocultural aspects that motivates the dwellers to intervene in their homes.

It will be analyzed the results of three researches in housing complexes of the city of Rio de Janeiro, previously developed by LabHab – UFRJ, which were highlighted by the high

frequency of interventions, seeking to change internal divisions: the complex Pedro I, Cafundá, and Bento Ribeiro Dantas. Among the reached results, it will be presented elements of sociocultural and/or psychological nature, strategic for the construction of indicators for project development for more durable social housing, for the present context. This research contributes to the advancement of studies about quality and durability of social housing projects, calling attention for the importance of considering the human factor, ie, the resident, as the keystone for the maintenance of this kind of venture in long term.

Keywords: *Housing, Sustainability, Post-occupation Intervention.*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa de mestrado de Patrícia França, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Arquitetura PROARQ-UFRJ, sobre elementos socioculturais e psicológicos que influenciam na durabilidade e sustentabilidade das habitações de interesse social, na cidade do Rio de Janeiro. Como marco teórico para este estudo foram adotados resultados observados em pesquisas anteriores do grupo LabHab-UFRJ, realizadas em conjuntos habitacionais cariocas representativos das principais políticas habitacionais brasileiras ao longo do século XX. Estas, adotam como abordagem metodológica a avaliação do ambiente construído, composta da avaliação física dos conjuntos na fase de uso, e estudos sobre representação social da moradia, e dentre os resultados demonstram um grande número de modificações feitas pelos usuários, relacionadas à inadequação das moradias às necessidades e expectativas dos moradores.

Os motivos das inadequação envolvem questões estruturais como programas e políticas de HIS que não possibilitam uma aproximação adequada entre o projetista e o morador, durante o processo de elaboração de projetos, faltando ao primeiro, informações que permitam a adequação do projeto às demandas dos segundos. Esta questão é ainda reforçada pelas poucas possibilidades de escolha de moradias pela população de baixa renda. Por estes e outros fatores, o morador se vê compelido a viver em residências não adequadas às suas necessidades, fazendo alterações no ambiente construído muito antes do que seria necessário para a sua manutenção, e com isso, alterando todo o ciclo de vida da edificação, comprometendo a durabilidade do empreendimento.

A partir da análise dos resultados das pesquisas selecionadas, foram detectados alguns tipos de intervenções pós-ocupação encontrados com grande frequência, dentre estas, as alterações das divisões internas à unidade, recorte que será apresentado neste artigo, com destaque para o estudo dos conjuntos habitacionais Pedro I, Bento Ribeiro Dantas e Conjunto do Cafundá, selecionados pela variedade e relevância de elementos subjetivos encontrados na análise das alterações pós-ocupação.

Uma vez que o intuito desta análise é identificar os motivos que levam às alterações mais frequentes que podem ter influência para a sustentabilidade das edificações, buscou-se estudar principalmente os padrões de intervenções com o maior índice de incidência, tendo sido descartados para este diagnóstico os exemplos julgados como mais atípicos, por atenderem apenas às demandas individuais específicas.

2. RESULTADOS

2.1. Pedro I

No conjunto Habitacional Pedro I, muitos interiores das residências sofreram modificações. Segundo os resultados das pesquisas efetuadas pelo LabHab:

Cerca de 80% dos entrevistados modificaram seus apartamentos sendo majoritárias as modificações da cozinha (43%) e sala (26%). Destaca-se ainda que 16% criaram um cômodo novo e 47% gostariam de realizar novas modificações. (SANTOS, 2003).

O grande número de modificações das cozinhas do conjunto aparece coerente com os dados da pesquisa, em relação à satisfação do morador com cômodos da casa. Segundo Santos (2003), “O local da casa que os entrevistados menos gostam é a cozinha (32%), seguida a certa distância pelo banheiro (15%).” A correlação entre o espaço menos agradável, e o mais alterado, reforça a teoria de que quanto mais inadequado o ambiente se apresenta no atendimento das necessidades e expectativas do morador, mais este espaço estará sujeito a sofrer modificações.

Observa-se que as modificações nas cozinhas dão-se muitas vezes no sentido da unificação desta com a área de serviço, com a reestruturação do layout, como pode ser visto no levantamento da figura 01. Através destas intervenções, os moradores agregam valores subjetivos relacionados à eficiência, generosidade de movimento, dimensões e sensação de espaço, além de reforçar a identificação cultural e estética com as residências tradicionais tipo casa, com de grandes cozinhas.



Figura 01 – Apartamento com cozinha e área modificadas.

Fonte: Arquivo LabHab, 2003.

Com a integração dos cômodos, outra intervenção importante é a inserção de uma janela única mais ampla, gerando melhorias quanto às questões físicas e psicológicas ligadas a luz e ar, e ampliando o campo visual, que está diretamente relacionado à sensação de espaço.

No Pedro I observamos em campo uma relação entre carência de ‘espaço’ e hábitos culturais, os ‘apartamentos’ não oferecem uma configuração espacial suficiente para abrigar funções que pertencem ao cotidiano desta população. As tipologias possuem uma redução de área excessiva na cozinha e área de serviço, e justamente estes ‘espaços’ associam-se aos hábitos culturais ligados a ‘casa’ térrea com ‘quintal’. É importante colocar que a carência de área é presente devido aos padrões culturais desta população, ou seja, se fossem outros moradores a cozinha e área de serviço poderiam atender de forma satisfatória. (SANTOS, 2003)

Observa-se ainda no exemplo da figura 01, que ao incorporar a área de serviço à cozinha, o morador opta por fechar a janela do banheiro. Analisando-se este gesto, pode-se interpretar que enquanto a conexão do banheiro com a área de serviço é socialmente aceitável, configurando uma relação equilibrada entre questões de identificação cultural e estética, a transformação deste ambiente em cozinha, configura uma nova relação de especificidade e hierarquia do ambiente, na qual esta abertura não mais se sustenta. neste quadro, a necessidade de privacidade e intimidade entre os ambientes de cozinha e banheiro se sobrepõe às expectativas do morador quanto às questões tanto objetivas quanto subjetivas, relacionadas à luz e ar.

Outro tipo de intervenção observado como recorrente nas pesquisas de modificações das unidades na fase de uso, é a ocupação de parte da área da sala, reduzindo-a, para a criação de um novo quarto, ou para a ampliação da área da cozinha. O significativo número de intervenções gerando a redução da área da sala parece incoerente com os resultados das pesquisas, que indicam a sala como o cômodo apontado como preferido por 41% dos moradores entrevistados, como indica Santos, (2003). “A sala é descrita como agradável, ampla e fresca. É o lugar aonde se vê televisão e reúne-se a família e os amigos. Foi também referido o fato de lá estarem os objetos que se gosta.” Nesse sentido a opção do morador em reduzir este espaço de forte significado para o lazer, a convivência, o conforto e o bem estar da família, para dar lugar a um novo quarto, pode demonstrar a importância do estabelecimento de territórios para a privacidade e intimidade de cada membro do grupo. Esta tendência aparece claramente para as tipologias de residências com apenas um quarto, que apresentam maior dificuldade de fornecer abrigo e proteção para uma família, e atender à demanda de adaptabilidade aos estágios da vida dos moradores.

Já nos casos em que houve intervenção na sala para o aumento da área da cozinha, observa-se que o incômodo causado pelo ambiente confinado da cozinha pode ter superado o bem estar relacionado à sala ampla. Este tipo de intervenção, portanto, proporciona uma melhor equalização da percepção destes dois ambientes em relação às dimensões e sensação de espaço, com ênfase sobre as questões relacionadas à eficiência doméstica. É interessante observar que não foram encontradas intervenções no sentido de integração dos ambientes cozinha e sala, o que pode indicar para esta subcultura uma identificação dos ambientes cozinha e sala como espaços carregados de diferentes especificidades e hierarquia do ambiente, e por isso, observa-se como necessária a separação física formal destes espaços.

A presença das modificações relacionadas à supressão de parte da área da sala pode ter ainda relação direta com o fato de este ambiente apresentar características de espaço e função menos rígidas e fixas do que os outros cômodos, sendo ele o que se encontra em uma posição mais flexível, e, portanto, mais vulnerável a subtrações de espaço quando necessário. A sala é, contudo, observada como um dos ambientes que mais agrega atividades, com isso, a redução deste espaço pode causar grandes prejuízos para o bem estar, e para a convivência de toda a família.

2.2. Bento Ribeiro Dantas

Outro conjunto que destacadamente sofreu muitas modificações em seu interior, por parte dos moradores, foi o Bento Ribeiro Dantas. Este conjunto, dentre suas propostas inovadoras, apresentou uma decisão de projeto que acabou sendo geradora de muitas intervenções pós-ocupação no interior da unidade: a não delimitação dos ambientes cozinha e sala, na busca de uma maior flexibilização da planta.

Como resultado das pesquisas e análise dos questionários, somados às intervenções físicas nas unidades foram identificados os objetivos mais usuais das modificações (Santos et. al., 2000):

- ampliação da cozinha para acomodar o conjunto eletrodomésticos e móveis (mesa e armário);
- ocupação do hall do banheiro como complemento da cozinha, seja para acomodar geladeira ou freezer, seja para acomodar mesa ou armário;
- propiciar privacidade à cozinha em relação à sala;
- propiciar privacidade aos acessos aos quartos em relação à sala.

A ideia de não colocação de barreira física entre sala e cozinha, por um lado produziu um valor de estrutura e interpretação, permitindo a cada morador intervir no espaço, de acordo com suas necessidades, imprimindo na residência individualidade e identidade. Por outro lado, observa-se que na maior parte (64.2%) dos casos analisados nas pesquisas realizadas pelo grupo LabHab / Proarq / UFRJ em 2000, a cozinha aberta para a sala não correspondeu às necessidades dos moradores, que optaram por intervir no espaço, fechando estes ambientes de forma tradicional. (Santos et. al., 2000), dentre os moradores que não optaram pela inserção de divisórias fixas, muitos utilizaram-se de móveis, armários e cortinas para determinar estes limites, o que pode ter significado um impacto econômico para as famílias.

A importância da separação cozinha/sala, expressa pelo morador através das intervenções, indica que cada um dos cômodos supracitados apresenta diferentes especificidades e hierarquia de ambiente, demonstrando que para este subgrupo social esta questão subjetiva representa um relevante fator de identificação cultural e estética, aparecendo como um aspecto importante para a proteção da privacidade e intimidade dos membros da família durante a ocupação dos diferentes cômodos. Observa-se em alguns casos que a importância da separação visual e física não se dá apenas entre ambiente social e de serviço (sala e cozinha), como também entre social e íntimo – sala e quartos, como reflete a primeira intervenção da figura 53, onde o morador optou por reduzir bastante a área da sala criando uma proteção para a porta dos quartos, ao mesmo tempo ampliando a área da cozinha.

Por outro lado a observação das intervenções dos moradores no fechamento cozinha – sala produz um rico material de estudo para a compreensão da proporção entre cômodos desejável para estes moradores. Pode-se observar nas plantas da figura 02, intervenções que priorizaram o avanço da área da cozinha em relação à sala, tornando mais próximas a dimensão dos dois ambientes. Interpreta-se nesse sentido, a estima dos moradores por dimensões e sensação de espaço mais adequados para os ambientes de cozinha, o que significa uma valorização do trabalho doméstico, visando a eficiência, e colaborando de forma mais efetiva para o conforto e bem estar dos moradores, mesmo em situações que as escolhas significam a redução do espaço para lazer e convivência.

Por fim é interessante observar que a maior parte das intervenções em divisões internas foi encontrada nas tipologias de apartamentos planos, e percebe-se que as unidades duplex de

modo geral conseguem produzir melhores condições de privacidade e intimidade, entre as áreas íntima, social, e de serviço, respeitando as especificidades e hierarquia dos ambientes, de acordo com as expectativas e necessidades dos moradores.

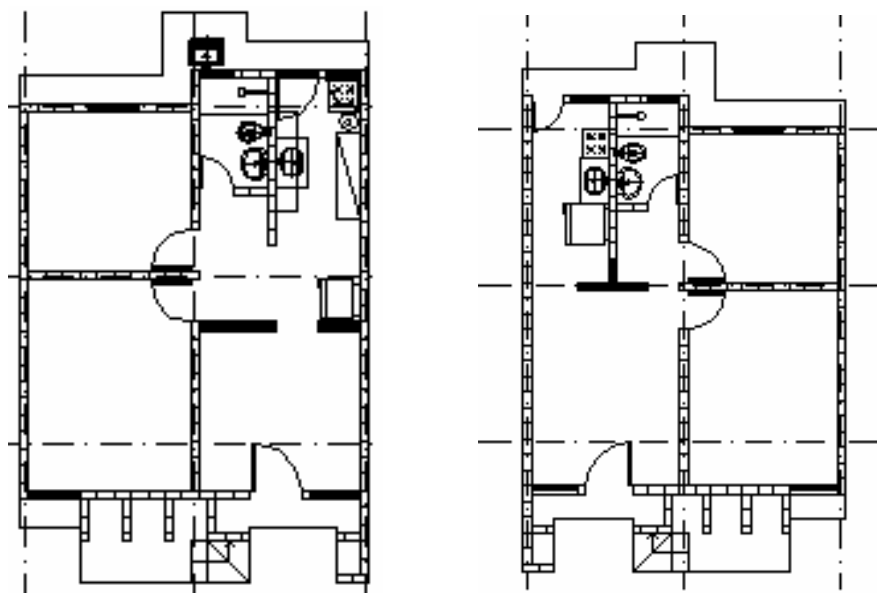


Figura 02 – Intervenções com fechamento cozinha-sala.

Fonte: Arquivo Labhab, 2000.

2.3. Conjunto do Cafundá

Nas pesquisas realizadas no conjunto do Cafundá, grupo LabHab-UFRJ, foram observadas algumas alterações na configuração do interior das unidades habitacionais. Algumas modificações foram efetuadas de forma individual por vários moradores do conjunto, e, em 2001, o conjunto do Cafundá, começou a passar por obras de reforma geral de fachadas e recuperação estrutural, incorporando para todas as unidades, algumas das intervenções já efetuadas por alguns moradores, dentro deste contexto.

Uma das intervenções mais observadas nas pesquisas anteriores à reforma geral, e posteriormente adotada para todas as unidades residenciais, foi incorporação das áreas de varanda e sacadas ao interior da unidade, promovendo a ampliação dos cômodos adjacentes, como ilustrado no levantamento de uma unidade, na figura 03. Estas alterações estão diretamente relacionadas à demanda de reforma das fachadas e esquadrias do conjunto.

Observa-se que embora os elementos sacada e varanda apresentem forte característica de identificação cultural e estética para a população brasileira em geral, os moradores deste conjunto optaram por retirá-los, incorporando-os ao interior da unidade de modo a contribuir para a ampliação das dimensões e sensação de espaço. A análise do projeto indica que as pequenas sacadas apresentam poucos benefícios para o morador, já que não se configuram como um ambiente de estar para lazer e convivência, apresentam pouca eficiência de limpeza

e manutenção, principalmente quando com fechamento de blocos vazados, e por sua tipologia embutida no volume do edifício, não proporcionam uma boa relação de contato com a natureza e com o ambiente exterior. Por outro lado o princípio de fachada dupla tem importante papel na proteção contra a insolação direta incidente sobre as paredes exteriores, podendo provocar significativa diminuição da carga térmica no interior dos apartamentos, principalmente quando as fachadas estão voltadas para a orientação norte, sendo este um valioso recurso para a melhoria das condições de conforto térmico, e eficiência energética no interior das moradias.

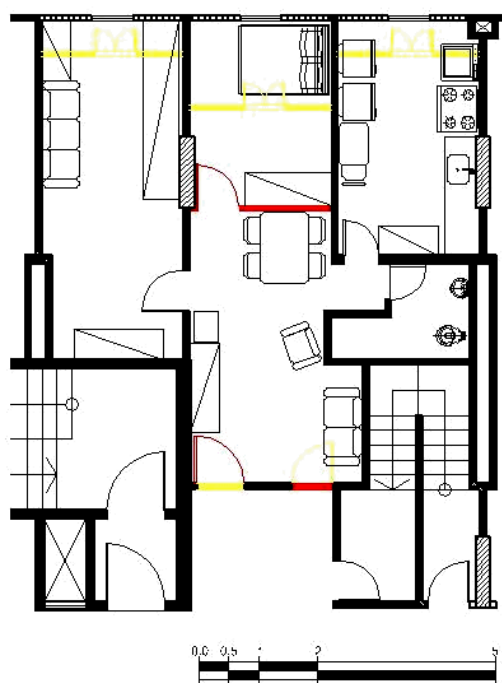


Figura 03 – Residência com Modificações

Fonte: Arquivo LabHab, 2005.

Observa-se que a retirada da sacada no exemplo da figura 03 permitiu ganho de área para os ambientes de cozinha, sala, e quarto. No ambiente da cozinha o ganho de espaço permitiu abrigar melhor eletrodomésticos e infraestrutura, além de colaborar com os valores subjetivos relacionados a dimensões e sensação de espaço, contribuindo com a produção de conforto e bem estar. Já a retirada da sacada no ambiente do quarto acabou gerando um espaço muito alongado, com prejuízo para a qualidade (física e psicológica) deste cômodo em relação à distribuição homogênea de luz e ar, sendo menos perceptível o proveito quanto às dimensões e sensação de espaço.

Outro tipo de intervenção encontrado com certa frequência foi a subdivisão da sala em dois ambientes, somando a área incorporada da varanda, com o objetivo de criação de mais um quarto, como demonstrado ainda na planta da residência apresentada na figura 03. Neste caso, o ambiente da sala perde um pouco de área, mas ainda consegue abrigar o mobiliário mínimo para o atendimento de suas funções como ambiente de lazer e convivência familiar, contudo a intervenção causa sérios prejuízos para a ventilação e iluminação natural deste cômodo, e para questões as subjetivas de luz e ar. por outro lado observa-se o ganho de mais um espaço para

privacidade e intimidade – o quarto, que principalmente em tipologias de apenas um dormitório, pode apresentar papel fundamental para a adaptabilidade aos estágios da vida, e com isso permitir a manutenção do bem estar e da qualidade de vida dos moradores, em longo prazo.

Mais um tipo de alteração encontrado nas tipologias de apartamentos com dois quartos e dois banheiros (um na área social e um na área íntima), foi o fechamento da entrada do banheiro da área íntima para o corredor, convertendo-a para o interior do quarto adjacente, como observado nos dois casos da figura 04, enquanto o banheiro da área social passou a ser utilizado para atender aos membros do segundo quarto, bem como aos visitantes. Este tipo de modificação propiciou melhores condições de privacidade e intimidade para os usuários da suíte, embora tenha proporcionado o inverso para os usuários do segundo quarto. Esta intervenção aproximou a tipologia adotada do tradicional modelo de apartamentos com suíte, um quarto e banheiro, demonstrando uma identificação cultural e estética com este padrão. Observa-se com isso, que para estes moradores é importante a diferenciação de especificidade e hierarquia do ambiente do casal (ou do chefe de família), onde há demanda específica de maiores condições de privacidade e intimidade.

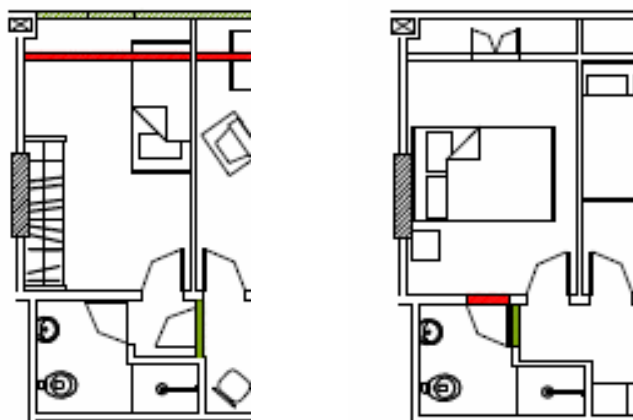


Figura 04 – Conversão do banheiro da área íntima em suíte.

Fonte: Beck, 2007.

3. CONCLUSÕES

Os elementos socioculturais e psicológicos identificados nos estudos de caso acima apresentados foram estruturados em dois grupos: Conforto e Bem-Estar, e Identificação Cultural e Estética, e foram delinadas as seguintes definições conceituais:

3.1. Conforto e Bem Estar

O grupo conforto e bem estar refere-se a uma dimensão subjetiva homem-moradia estruturada a partir do atendimento de um somatório de elementos psicossociais, com demandas flexíveis segundo as características de cada morador. Para o recorte analisado foi identificada relevância dos seguintes elementos:

Eficiência – este elemento é representado pela busca dos moradores por boas (ou melhores) condições de organização e arrumação dos bens de consumo, praticidade do trabalho doméstico, movimentação dentro dos cômodos durante as atividades, limpeza, custo e

demanda de manutenção a curto, médio e longo prazo, facilidade de acesso e carga/descarga de mantimentos.

Generosidade e Movimento - O presente elemento pode ser identificado no desejo observado por espaços amplos, espaços livres, facilidade e eficiência de locomoção nos cômodos e entre eles, e na variedade de gestual e posicionamento significativo, como apoiar-se à janela, ou sentar na porta de casa. Também refere-se a questões de ergonomia.

Dimensões e Sensação de Espaço - Este elemento refere-se sobretudo à demanda de espaço adequado para abrigar atividades presentes em hábitos culturais, e funções cotidianas. Reflete-se na busca por local para a organização de bens de consumo e mobiliário, na demanda por quintal, local para atividades domésticas, cômodos amplos. Também à percepção não apenas física do espaço, considerando questões como o campo visual, movimentações possíveis, claridade, temperatura, fluxos, etc.

Luz e Ar – Este elemento representa o prazer psicológico gerado por ambientes bem iluminados e arejados. Relaciona-se também à percepção das dimensões do espaço, através da ampliação do campo visual.

Privacidade e Intimidade – Elemento referente à busca do espaço para a expressão da individualidade ou interações humanas sem a interferência ou intromissão externa. Relaciona-se com questões de conforto ambiental como isolamento acústico e visual, porém pode entrar em conflito com iluminação e ventilação naturais além das questões subjetivas referentes a luz e ar, quando expressa-se no fechamento dos ambientes.

Lazer e Convivência – Este elemento reflete a importância do espaço para o lazer e convivência, tanto do núcleo familiar como dos grupos sociais (vizinhança próxima, ou moradores de um conjunto). A demanda do espaço de convívio/lazer da família aparece com muita frequência, com ênfase no espaço para as crianças. No interior da unidade é representado pela sala, espaço por vezes prejudicado em alterações, na busca do atendimento de outras necessidades prioritárias, por exemplo: aumento da cozinha (eficiência), criação de mais um quarto (privacidade e intimidade), implantação de comércio (sustentabilidade econômica)

3.2. Identificação Cultural e Estética

O grupo Identificação Cultural e Estética é composto de elementos que fazem referência a ambientes adequados às atividades demandadas por cada subcultura, e suas representações simbólicas, quanto a características e dimensões; atendimento de demandas específicas e hierarquias de espaço pré-estabelecidas; associações simbólicas do aspecto da moradia, de seus elementos, e/ou ambientes, com significantes e associações psicológicas desejadas ou não pela população para seu ambiente de moradia.

Especificidade e Hierarquia do Ambiente – Este elemento trata da demanda de cada grupo ou subcultura, por conexões e / ou separações entre cômodos ou zonas da moradia (íntima, social, serviço) e coeficiente de privacidade ou exposição, entre interior e exterior.

Adaptabilidade aos Estágios da Vida – Este elemento insere a variável tempo no sentido de qualidade do ambiente, e sendo assim, refere-se à capacidade do espaço construído se adaptar às diferentes demandas segundo cada fase de vida dos moradores. Têm forte relação com a flexibilidade do espaço (física ou funcional).

Estrutura e Interpretação – Este elemento sugere a possibilidade de criação de estruturas que permitam a adaptação do espaço às demandas individuais, gerando possibilidade de expressão das preferências e gostos na edificação por meio de intervenções com impacto reduzido, estimulando a intervenção dos moradores e, ao mesmo tempo, controlando seus riscos e impactos. A imagem de não acabado pode, porém, causar desconforto em moradores sem capacidade econômica de intervir, relacionando-se com um referencial estético de precariedade, em algumas subculturas.

3.3. Considerações Finais

Foi curioso observar a variedade de soluções encontradas pelos moradores para adaptar as residências à suas necessidades individuais, sendo os espaços internos das unidades tão reduzidos. A análise permitiu identificar um bom número de elementos subjetivos de grande relevância para a compreensão do processo de alteração das estruturas internas das unidades, no contexto estudado, apontando algumas das preferências, necessidades, e estruturas de valores presentes para os moradores do contexto estudado.

A consideração das questões psicológicas e socioculturais durante a fase de projeto das unidades residenciais destinadas à população de baixa renda pode significar um aumento considerável da qualidade do espaço da moradia (com impacto sobre a qualidade de vida e redução das desigualdades sociais), sem necessariamente gerar aumento significativo nos custos da unidade (que poderia inviabilizar a implementantação dos elementos). Nesse sentido presente estudo avança na identificação e síntese dos elementos psicológicos e socioculturais, que aplicados ao projeto da moradia, podem gerar impacto na durabilidade das residências.

Esses elementos devem ser somados às questões apresentadas no estudo dos outros tipos de alteração das unidades comumente encontrados, de maneira a estruturar um entendimento dos processos pelos quais passam as residências na fase de uso, e aproximam os projetistas da compreensão das necessidades da população, quanto ao ambiente de moradia.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Christopher, et al. *A Pattern Language. Towns, Buildings, Construction*. Nova York: Oxford University Press, 1977.
- BARROS, Raquel. *Habitação Coletiva: a inclusão de conceitos humanizadores no processo de projeto*. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas.
- BARROS, Raquel; PINA, Silvia. Uma abordagem de inspiração humanizadora para o projeto de habitação coletiva mais sustentável *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 121-135, jul./set. 2010.
- BECK, Luciana. *Estudo de Representação Social Face à Percepção de Conforto: O Conjunto Habitacional do Cafundá* – RJ. 2007. 185f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BERGAN, Kurt; SANTOS, Mauro; TURA, Luiz Fernando. A Saúde na Representação da Moradia de Interesse Social. In: *JORNADA INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS*, 4., 2005, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2005.
- HALL, Edward. *The Hidden Dimension*. Nova York: Doudleday, 1966. trad. pt. de Waldéa Barcellos, A Dimensão Oculta. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HERTZBERGER, Herman. *Lessons for Students in Architecture*. Amsterdam: Uitgeverij 010 Publishers, 1991. Trad. pt. de Carlos Eduardo Lima Machado, *Lições de Arquitetura*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JACOBS, Jane. *The Death and Life of Great American Cities*. 1961. Trad. pt. Carlos S. Mendes Rosa. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RYBCZYNSKI, Witold. *Home – A Short History of an Idea*. 1943. Trad. pt. de Betina Von Staa. *Casa: Pequena História de uma Ideia*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SANTOS, Mauro. Avaliação de Projetos de Habitação: decisões de projeto x custos sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2000, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2000. v. I, p. --.

SANTOS, Mauro; et. al. O Conforto na Representação Social da Moradia no Cafundá. (Resumo) In: CONGRESSO BRASILEIRO E I IBEROAMERICANO HABITAÇÃO SOCIAL: Ciência e Tecnologia, 2., Florianópolis, 2006. Anais... Florianópolis: UFSC, 2006. p. --.

_____. Representação Social da Moradia. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE HABITAÇÃO SOCIAL - CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Carolina Palermo Szücs, 2003. v. 1. p.--.

_____. Modelos Tardios: As Influências Internacionais da Arquitetura na Produção de Habitação Social no Rio de Janeiro. (Final do Século XIX - Meados do Século XX). In: CONGRESSO DE ARQUITETOS - ARQUITETURA E URBANISMO EM FACE A GLOBALIZAÇÃO, 17., 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: -, 2003. v. 1, p.-.

SILVA, Helga; et. al. A Representação Social da Moradia. In: V JORNADA INTERNACIONAL E III CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 2007, Brasília. Anais... Brasília:--, 2007, p.--.

SILVA, Helga Santos. *Arquitetura Moderna para Habitação Popular: A apropriação dos espaços no conjunto residencial Mendes de Moraes (Pedregulho)*. 2006. 130f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Helga; TURA, Luiz Fernando; SANTOS, Mauro. A Representação Social da Moradia em um Conjunto Habitacional Modelo. In: IV JORNADA INTERNACIONAL E II CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 2005, João Pessoa. Teoria, Metodologias e Intervenções: Resumos / IV Jornada Internacional em Representações Sociais. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2005. p. 3539-3552.